

PRÁTICAS RECOMENDADAS – SOBECC

4ª EDIÇÃO

REVISADA E ATUALIZADA
2007

ÍNDICE

CAPÍTULO I: CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	32
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CME	32
3. ÁREA FÍSICA DO CME	32
3.1. Ambiente de apoio no CME.....	34
3.2. Características da construção do CME.....	34
3.3. Segurança e saúde no trabalho em CME	35
3.3.1. Medidas de proteção para os trabalhadores da área	35
4. DINÂMICA E FLUXO NO CME	36
5. RECURSOS HUMANOS NO CME	38
5.1. Enfermeiro	38
5.1.1. Divisão das atividades desenvolvidas pelos enfermeiros de CME	38
5.1.1.1. Atividades de coordenação da unidade	38
5.1.1.2. Atividades técnico-administrativas	39
5.1.1.3. Atividades de administração de pessoal.....	39
5.2. Técnico de Enfermagem.....	39
5.2.1. Atividades do técnico de Enfermagem em CME	39
5.3. Auxiliar de Enfermagem	40
5.3.1. Atividades do auxiliar de Enfermagem em CME	40
5.4. Auxiliar administrativo.....	40
6. CRITÉRIOS MÍNIMOS RECOMENDADOS PARA O PROCESSAMENTO DOS ARTIGOS	40
6.1. Definição e objetivos.....	40
6.2. Classificação dos artigos segundo o potencial de transmissão de infecção	40
6.2.1. Artigos críticos	40
6.2.2. Artigos semicríticos.....	41
6.2.3. Artigos não-críticos	41
6.3. Outros conceitos importantes nas recomendações de processamento de artigos	41
6.3.1. Reprocessamento.....	41
6.3.2. Reesterilização	41
7. LIMPEZA DE ARTIGOS	41
7.1. Definição	41
7.2. Objetivos	42
7.3. Morte microbiana	42
7.4. Qualidade da água	42
7.4.1. Recomendações para melhorar a qualidade da água e do vapor	43
7.5. Seleção de produtos de limpeza para artigos	43

7.5.1. Limpadores enzimáticos	43
7.5.1.1. Definição	43
7.5.1.2. Recomendações para o uso de limpadores enzimáticos	44
7.5.2. Detergentes e desincrustantes.....	44
7.5.2.1. Definição	44
7.5.2.2. Recomendações para o uso de detergentes e desincrustantes	45
7.6. Métodos de limpeza de artigos.....	45
7.6.1. Limpeza manual.....	45
7.6.1.1. Definição	45
7.6.1.2. Recomendações para a limpeza manual.....	46
7.6.2. Limpeza mecânica	46
7.6.2.1. Definição	46
7.6.2.2. Tipos de equipamentos para a limpeza de artigos	46
7.6.2.2.1. Lavadora ultra-sônica	46
7.6.2.2.2. Lavadora desinfetadora e esterilizadora	46
7.6.2.2.3. Lavadora de descarga	48
7.6.2.2.4. Lavadora pasteurizadora.....	48
7.6.2.3. Recomendações para a limpeza mecânica	48
7.6.3. Controle do processo de limpeza de artigos.....	48
7.6.3.1. Controle microbiológico	48
7.6.3.2. Controle químico.....	49
7.6.3.3. Controle visual da limpeza dos artigos	49
7.7. Recomendações para a limpeza de instrumental cirúrgico e de outros artigos de uso geral	49
7.7.1. Instrumental cirúrgico	49
7.7.1.1. Definição	49
7.7.1.2. Recomendações para a limpeza de instrumental cirúrgico.....	49
7.7.1.3. Cuidados específicos com o instrumental cirúrgico.....	49
7.7.1.4. Tipos de manchas no instrumental cirúrgico	50
7.7.1.5. Recomendações para a manutenção da qualidade do instrumental cirúrgico	51
7.7.2. Artigos endoscópicos.....	52
7.7.2.1. Definição	52
7.7.2.2. Recomendações para a limpeza de artigos endoscópicos	52
7.7.3. Artigos de assistência respiratória	53
7.7.3.1. Definição	53
7.7.3.2. Recomendações para a limpeza de artigos de assistência respiratória	53
7.7.3.2.1. Limpeza manual	53
7.7.3.2.2. Limpeza mecânica.....	54
7.7.4. Motores, serras e aparelhos elétricos, pneumáticos e com bateria	55
7.7.4.1. Definição	55
7.7.4.2. Recomendações para a limpeza de motores, serras e aparelhos elétricos, pneumáticos e com bateria	55
7.7.4.2.1. Equipamentos pneumáticos	55
7.7.4.2.2. Equipamentos elétricos	55

7.7.4.2.3. Equipamentos com bateria.....	55
7.7.5. Artigos tubulares.....	56
7.7.5.1. Definição.....	56
7.7.5.2. Recomendações para a limpeza de artigos tubulares.....	56
7.8. Recomendações gerais para a limpeza de artigos.....	56
8. DESINFECÇÃO DE ARTIGOS.....	57
8.1. Definição.....	57
8.2. Objetivo.....	57
8.3. Tipos de desinfecção.....	57
8.3.1. Desinfecção de alto nível.....	57
8.3.2. Desinfecção de nível intermediário.....	57
8.3.3. Desinfecção de baixo nível.....	58
8.4. Métodos de desinfecção.....	58
8.4.1. Desinfecção por processo físico.....	59
8.4.2. Desinfecção por processo químico.....	59
8.5. Recomendações para a desinfecção de artigos.....	59
8.6. Recomendações para a estocagem de artigos desinfectados.....	60
9. PASTEURIZAÇÃO DE ARTIGOS.....	60
9.1. Definição.....	60
9.2. Objetivo.....	60
9.3. Mecanismo de ação.....	60
9.4. Parâmetros do processo de pasteurização.....	60
9.5. Ciclo da pasteurização.....	60
9.6. Recomendações para a pasteurização.....	60
10. PREPARO E EMPACOTAMENTO DE ARTIGOS.....	62
10.1. Definição.....	62
10.2. Objetivo.....	62
10.3. Recomendações para o preparo e o empacotamento de artigos.....	62
11. SELEÇÃO DE EMBALAGENS DE ARTIGOS.....	62
11.1. Definição.....	62
11.2. Objetivo.....	63
11.3. Tipos de embalagem.....	63
11.3.1. Tecido de algodão.....	63
11.3.1.1. Problemas no uso de embalagem de tecido.....	64
11.3.1.2. Recomendações para o uso de embalagem de tecido.....	64
11.3.2. Papel grau cirúrgico.....	64
11.3.3. Papel crepado.....	65
11.3.4. Papel kraft.....	65
11.3.5. Filmes transparentes.....	65

11.3.6. Tyvek.....	66
11.3.7. Lâminas de alumínio e caixas metálicas.....	66
11.3.8. Sistema de contêineres rígidos.....	66
11.3.8.1. Finalidades.....	66
11.3.8.2. Vantagens.....	67
11.3.9. Vidros refratários.....	67
11.3.10. Não-tecido – spunbonded / meltblown / spunbonded (SMS).....	67
11.4. Recomendações para a seleção de embalagens.....	68
12. PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS.....	69
12.1. Definição.....	69
12.2. Tipos de processos de esterilização.....	69
12.2.1. Processos físicos.....	69
12.2.1.1. Esterilização por vapor saturado sob pressão.....	69
12.2.1.1.1. Definição.....	69
12.2.1.1.2. Tipos de autoclave.....	71
12.2.1.1.3. Mecanismo de ação.....	71
12.2.1.1.4. Parâmetros do processo.....	71
12.2.1.1.5. Controle do processo.....	72
12.2.1.1.6. Vantagens.....	73
12.2.1.1.7. Desvantagens.....	73
12.2.1.1.8. Recomendações para a esterilização por vapor saturado sob pressão.....	73
12.2.1.2. Esterilização rápida (flash sterilization).....	74
12.2.1.2.1. Definição.....	74
12.2.1.2.2. Mecanismo de ação.....	74
12.2.1.2.3. Parâmetros do processo.....	74
12.2.1.2.4. Recomendações para a esterilização de artigos por ciclo flash.....	75
12.2.1.3. Esterilização por calor seco.....	76
12.2.1.3.1. Definição.....	76
12.2.1.3.2. Mecanismo de ação.....	76
12.2.1.3.3. Parâmetros do processo.....	77
12.2.1.3.4. Controle do processo.....	77
12.2.1.3.5. Recomendações para a esterilização de artigos por calor seco.....	77
12.2.1.4. Esterilização por cobalto 60.....	78
12.2.1.4.1. Definição.....	78
12.2.1.4.2. Mecanismo de ação.....	78
12.2.1.4.3. Risco de exposição ambiental.....	78
12.2.1.4.4. Parâmetros do processo.....	79
12.2.1.4.5. Controle do processo.....	79
12.2.1.4.6. Vantagens.....	80
12.2.1.4.7. Desvantagens.....	80
12.2.1.4.8. Recomendações para esterilização de artigos por cobalto 60.....	80
12.2.2. Processos físico-químicos.....	81

12.2.2.1. Esterilização por vapor de baixa temperatura e formaldeído gasoso (VBTF)	81
12.2.2.1.1. Definição	81
12.2.2.1.2. Mecanismo de ação	81
12.2.2.1.3. Toxicidade.....	81
12.2.2.1.4. Parâmetros do processo	81
12.2.2.1.5. Fases da esterilização por VBTF	81
12.2.2.1.6. Controle do processo de esterilização	82
12.2.2.1.7. Vantagens.....	83
12.2.2.1.8. Desvantagens	83
12.2.2.1.9. Recomendações para a esterilização de artigos por VBTF	83
12.2.2.2. Esterilização por óxido de etileno (ETO).....	84
12.2.2.2.1. Definição	84
12.2.2.2.2. Mecanismo de ação	84
12.2.2.2.3. Toxicidade.....	84
12.2.2.2.4. Parâmetros do processo	84
12.2.2.2.5. Vantagens	84
12.2.2.2.6. Desvantagens.....	85
12.2.2.2.7. Recomendações para a esterilização de artigos por óxido de etileno.....	86
12.2.2.3. Esterilização por plasma de peróxido de hidrogênio	86
12.2.2.3.1. Definição	86
12.2.2.3.2. Mecanismo de ação	87
12.2.2.3.3. Toxicidade.....	87
12.2.2.3.4. Vantagens	88
12.2.2.3.5. Desvantagens	88
12.2.2.3.6. Parâmetros do processo	88
12.2.2.3.7. Controles do processo de esterilização	88
12.2.2.3.8. Fases da esterilização por plasma de peróxido de hidrogênio	89
12.2.2.3.9. Recomendações para a esterilização de artigos por plasma de peróxido de hidrogênio Sterrad 100S	90
12.2.2.4. Esterilização por pastilhas de paraformaldeído	90
12.2.2.4.1. Definição	90
12.2.2.4.2. Mecanismo de ação	90
12.2.2.4.3. Parâmetros do processo	90
12.2.2.4.4. Recomendações para a esterilização de artigos por pastilhas de paraformaldeído	90
12.2.3. Processos químicos.....	91
12.2.3.1. Características dos germicidas	91
12.2.3.2. Recomendações.....	91
12.2.3.3. Esterilização por ácido peracético.....	92
12.2.3.3.1. Definição	92
12.2.3.3.2. Mecanismo de ação	92
12.2.3.3.3. Toxicidade.....	92
12.2.3.3.4. Recomendações para a esterilização por ácido peracético.....	92
12.2.3.4. Esterilização por glutaraldeído	92

12.2.3.4.1. Definição	92
12.2.3.4.2. Mecanismo de ação	93
12.2.3.4.3. Toxicidade.....	93
12.2.3.4.4. Parâmetros do processo	93
12.2.3.4.5. Recomendações para a esterilização de artigos por glutaraldeído	93

13. RECOMENDAÇÕES PARA O ARMAZENAMENTO E A DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS

ESTERILIZADOS	94
13.1. Definição e objetivos.....	94
13.2. Recomendações para o armazenamento e a distribuição dos artigos esterilizados	94

14. VALIDAÇÃO DOS PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

14.1. Definição	95
14.2. Etapas da validação	95
14.2.1. Qualificação do projeto	95
14.2.2. Qualificação da instalação.....	96
14.2.3. Qualificação da operação de esterilização	96
14.2.4. Qualificação do desempenho do equipamento.....	96
14.3. Recomendações para a validação dos processos de esterilização.....	97
14.4. Controles do processo de esterilização	97
14.4.1. Controles químicos	97
14.4.2. Controles microbiológicos	102
14.4.2.1. Indicadores de primeira geração.....	102
14.4.2.2. Indicadores de segunda geração.....	103
14.4.2.3. Indicadores de terceira geração.....	103
14.4.2.4. Sistema de monitoramento por indicador biológico para processos de esterilização a vapor	104
14.4.3. Testes microbiológicos para avaliar a penetração do agente esterilizante	105
14.4.4. Testes de esterilidade dos artigos.....	105
14.4.5. Monitoramento eletrônico	105
14.4.5.1. Vantagens do monitoramento eletrônico	106
14.5. Manutenção da validação dos processos de esterilização.....	106
14.5.1. Recomendações.....	106
14.6. Revalidação dos processos de esterilização	106
14.6.1. Recomendações	106

15. CONTROLE E DOCUMENTAÇÃO DOS PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO.....

15.1. Definição	106
15.2. Tipos de registro	106
15.2.1. Quanto aos processos de esterilização	107
15.2.2. Quanto à manutenção do equipamento.....	107
15.3. Recomendações para o controle e a documentação dos processos de esterilização	107

16. REPROCESSAMENTO DE ARTIGOS DE USO ÚNICO	108
16.1. Recomendações para o reprocessamento de artigos de uso único	108
16.1.1. Elaboração, validação e implantação de protocolos de reprocessamento de artigos de uso único.....	110
16.1.2. Comissão para o reprocessamento de artigos de uso único	110
16.1.3. Testes específicos realizados no reprocessamento de artigos de uso único	110
16.1.4. Terceirização do serviço de reprocessamento de artigos de uso único	110
17. TERCEIRIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESTERILIZAÇÃO	108
17.1. Definição	108
17.2. Objetivo	108
17.3. Recomendações para a terceirização da esterilização	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	111

CAPÍTULO II: CENTRO CIRÚRGICO

1. INTRODUÇÃO.....	116
2. RECOMENDAÇÕES PARA A ARQUITETURA E A ÁREA FÍSICA DO CENTRO CIRÚRGICO....	117
2.1. Recomendações gerais	121
3. RECURSOS HUMANOS NO CC	122
3.1. Dimensionamento de pessoal	123
3.1.1. Cálculo de pessoal baseado na estrutura do serviço	123
3.2. Enfermeiro.....	123
3.2.1. Atribuições do enfermeiro-coordenador.....	123
3.2.1.1. Atividades em relação ao funcionamento da unidade	123
3.2.1.2. Atividades técnico-administrativas	123
3.2.1.3. Atividades assistenciais.....	124
3.2.1.4. Atividades de administração de pessoal.....	124
3.2.2. Atribuições do enfermeiro assistencial.....	125
3.3. Técnico de Enfermagem.....	126
3.3.1. Atribuições do técnico de Enfermagem no Centro Cirúrgico.....	126
3.4. Auxiliar de Enfermagem	128
3.4.1. Atribuições do auxiliar de Enfermagem no Centro Cirúrgico.....	129
3.5. Auxiliar administrativo.....	130
4. RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLE DE INFECÇÃO	131
4.1. Introdução	131
4.2. Critérios para o diagnóstico de ISC.....	131
4.2.1. Tempo de observação	131
4.2.2. Classificação.....	131
4.2.3. Sinais e sintomas.....	131
4.3. Fatores de risco para ISC.....	132
4.4. Recomendações do CDC para a prevenção de ISC	133
4.4.1. Período pré-operatório.....	133
4.4.1.1. Preparo do paciente	133
4.4.1.2. Preparo de mãos e antebraços da equipe cirúrgica	133
4.4.1.3. Manuseio de pessoal contaminado ou infectado.....	133
4.4.2. Intra-operatório	134
4.4.2.1. Ambiente da sala cirúrgica	134
4.4.2.2. Limpeza e desinfecção de superfícies	134
4.4.2.3. Esterilização de instrumental cirúrgico.....	134
4.5. Paramentação cirúrgica.....	134
4.5.1. Avental	134
4.5.2. Gorros e toucas	135
4.5.3. Propés e sapatos privativos	135

4.5.4. Máscaras	135
4.5.5. Óculos	136
4.5.6. Luvas.....	136
4.6. Assepsia e técnica cirúrgica	136
4.7. Anti-sepsia das mãos da equipe cirúrgica	136
4.8. Campos.....	137
5. RISCOS OCUPACIONAIS	137
5.1. Classificação dos riscos	137
5.2. Precauções-padrão	138
5.2.1. Lavagem das mãos	138
5.3. Precauções adicionais em Centro Cirúrgico	139
6. LIMPEZA RECOMENDADA EM CENTRO CIRÚRGICO	139
6.1. Introdução	139
6.2. Limpeza de manutenção de áreas não-restritas e semi-restritas.....	141
6.3. Limpeza da área restrita	141
6.3.1. Sala de operações	141
6.3.1.1. Limpeza terminal	141
6.3.1.1.1. Descrição do procedimento.....	141
6.3.1.2. Limpeza preparatória	141
6.3.1.2.1. Descrição do procedimento.....	142
6.3.1.3. Limpeza operatória	142
6.3.1.3.1. Descrição do procedimento.....	142
6.3.1.4. Limpeza concorrente	142
6.3.1.4.1. Descrição do procedimento.....	142
6.3.1.5. Limpeza da SO após procedimentos infectados ou de longa duração	142
6.3.1.6. Limpeza da SO em situações de precauções de contato ou aerossóis	143
6.3.2. Sala de pré-operatório e SRPA.....	143
6.3.2.1. Limpeza diária.....	143
6.3.2.1.1. Descrição do procedimento.....	143
6.3.2.2. Limpeza concorrente	143
6.3.2.2.1. Descrição do procedimento.....	143
6.3.2.3. Limpeza semanal.....	143
6.4. Manuseio de material perfurocortante.....	143
6.4.1. Descrição do procedimento.....	143
7. MONTAGEM E DESMONTAGEM DA SALA DE OPERAÇÕES E CIRCULAÇÃO NESSE AMBIENTE	144
7.1. Introdução	144
7.2. Definição	144
7.2.1. Montagem da sala de operações	144
7.2.2. Circulação na sala de operações	144

7.2.3. Desmontagem da sala de operações.....	144
7.3. Recomendações	144
7.3.1. Montagem da sala cirúrgica	144
7.3.2. Circulação na sala cirúrgica	145
7.3.3. Desmontagem da sala cirúrgica.....	148
8. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)	149
8.1. Introdução	149
8.1.1. Consulta de Enfermagem.....	149
8.1.1.1. Histórico	149
8.1.1.2. Exame físico	150
8.1.1.3. Diagnóstico de Enfermagem	150
8.1.1.4. Prescrição de Enfermagem	150
8.1.1.5. Evolução de Enfermagem	151
8.2. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP).....	151
8.2.1. Recomendações para a viabilização do processo	151
8.3. Fases da SAEP.....	151
8.3.1. Pré-operatório imediato	152
8.3.2. Transoperatório.....	154
8.3.3. Pós-operatório imediato	154
8.3.3.1. Recuperação pós-anestésica	154
8.3.3.2. Pós-operatório imediato	154
8.3.3.3. Pós-operatório mediato	155
8.4. Recomendações para a atuação do enfermeiro nas fases da SAEP	155
8.4.1. Primeira fase: recomendações para a avaliação no pré-operatório imediato.....	155
8.4.2. Segunda fase: recomendações para a avaliação no transoperatório e no intra-operatório	155
8.4.3. Terceira fase: recomendações para a avaliação no pós-operatório imediato	158
8.4.3.1. Recuperação pós-anestésica	158
8.4.3.2. Pós-operatório imediato/mediato	158
8.5. Recomendações para a utilização ou para a aplicação da SAEP	158
9. RECOMENDAÇÕES PARA O POSICIONAMENTO CIRÚRGICO	160
9.1. Introdução	160
9.2. Recomendações para o posicionamento cirúrgico	162
9.2.1. Decúbito dorsal (posição supina)	163
9.2.2. Trendelenburg.....	163
9.2.3. Trendelenburg reversa (posição proclive).....	163
9.2.4. Litotomia (posição ginecológica)	163
9.2.5. Fowler modificada.....	164
9.2.6. Ventral.....	164
9.2.7. Canivete (Kraske)	164
9.2.8. Decúbito lateral	164
9.2.9. Mesa ortopédica	165

10. RECOMENDAÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ARTIGOS NO CENTRO CIRÚRGICO.....	165
10.1. Introdução	165
10.2. Recomendações.....	165
11. RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE EQUIPAMENTOS CIRÚRGICOS.....	166
11.1. Bisturi elétrico	166
11.1.1. Introdução	166
11.1.2. Propriedades e indicações do bisturi elétrico	166
11.1.3. Cuidados na utilização do bisturi elétrico.....	166
11.2. Bisturi bipolar	166
11.2.1. Introdução	167
11.2.2. Propriedades e indicações do bisturi bipolar	167
11.2.3. Recomendações para o uso do bisturi bipolar.....	167
11.3. Somnus	168
11.3.1. Introdução	168
11.3.2. Indicações do Somnus	168
11.4. Gerador de radiofreqüência.....	168
11.4.1. Introdução	168
11.4.2. Cuidados no uso do gerador de radiofreqüência.....	168
11.4.3. Recomendações para o emprego de RF	169
11.5. Laser	169
11.5.1. Introdução	169
11.5.2. Características do laser	169
11.5.3. Formas de utilização do feixe de laser.....	170
11.5.4. Tipos de laser	170
11.5.5. Cuidados com o laser	171
11.5.6. Recomendações para o emprego de laser	171
11.5.7. Classificação do laser.....	172
11.6. Ultrasonic (bisturi harmônico).....	173
11.6.1. Introdução	173
11.6.2. Vantagens.....	173
11.6.3. Recomendações para o uso do bisturi harmônico	173
11.7. Bisturi de argônio (coagulador por feixe de gás argônio).....	173
11.7.1. Introdução	173
11.7.2. Vantagens.....	174
11.7.3. Desvantagens	174
11.7.4. Recomendações para o uso do bisturi de argônio	174
11.8. Aspirador cirúrgico ultra-sônico	175
11.8.1. Introdução	175
11.8.2. Características do aspirador ultra-sônico.....	175
11.8.3. Recomendações para o uso do aspirador ultra-sônico	175

11.9. Equipamentos de videocirurgia	176
11.9.1. Fonte de luz	176
11.9.1.2. Recomendações para o uso da fonte de luz	176
11.9.2. Microcâmeras	176
11.9.2.1. Recomendações para o emprego das microcâmeras	178
11.9.3. Insufladores	178
11.9.3.1. Recomendações para o uso de insufladores	179
11.9.4. Pneumoperitônio	179
11.9.4.1. Recomendações para o uso do pneumoperitônio	179
11.10. Morcelador	179
11.10.1. Recomendações para o emprego do morcelador	179
11.11. Shaver	180
11.11.1. Recomendações para o uso do shaver	180
12. TIPOS DE ANESTESIA	180
12.1. Anestesia geral	180
12.2. Anestesia intradural ou raquianestesia (bloqueio subaracnóideo)	180
12.3. Anestesia epidural (peridural ou extradural)	181
12.4. Bloqueio de nervos periféricos	182
12.5. Anestesia regional intravenosa	182
12.6. Anestesia local	183
12.7. Máscara laríngea	183
12.8. Assistência de Enfermagem	183
13. PRINCIPAIS MEDICAÇÕES UTILIZADAS EM ANESTESIA	185
13.1. Anestésicos inalatórios	185
13.2. Anestésicos intravenosos	185
14. O APARELHO DE ANESTESIA	186
15. HIPERTERMIA MALIGNA	186
15.1. Drogas seguras e inseguras na HM	187
15.2. Protocolo recomendado	187
15.2.1. Na fase aguda da HM	188
15.2.2. Na fase tardia da HM	188
15.3. Últimas recomendações	188
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	189

CAPÍTULO III: RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

1. INTRODUÇÃO.....	194
2. ÁREA FÍSICA	194
3. RECURSOS HUMANOS	195
3.1. Enfermeiro assistencial.....	195
3.1.1. Atividades do enfermeiro assistencial.....	196
3.2. Técnico de Enfermagem	197
3.2.1. Atividades do técnico de Enfermagem.....	197
3.3. Auxiliar administrativo	197
3.3.1. Atividades do auxiliar administrativo	197
4. ADMISSÃO DO PACIENTE E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	198
4.1. Recomendações para a admissão do paciente na SRPA.....	199
4.2. Índice de Aldrete e Kroulik.....	200
4.3. Índice de Steward	203
4.4. Escala de sedação de Ramsey.....	203
4.5. Alta da SRPA.....	204
5. COMPLICAÇÕES NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA	204
5.1. Dor	204
5.1.1. Assistência de Enfermagem na abordagem da dor.....	206
5.2. Complicações respiratórias	206
5.2.1. Hipóxia	207
5.2.2. Obstrução das vias aéreas superiores.....	207
5.2.3. Hipoventilação	207
5.2.4. Apnéia pós-operatória	207
5.2.5. Pneumotórax / hemotórax / hemopneumotórax.....	207
5.2.6. Aspiração do conteúdo gástrico	208
5.2.7. Recomendações para a prevenção de complicações respiratórias.....	208
5.3. Complicações cardiovasculares	208
5.3.1. Hipotensão arterial	208
5.3.1.1. Recomendações na hipotensão.....	208
5.3.2. Hipertensão arterial sistêmica (HAS)	209
5.3.2.1. Recomendações na HAS	209
5.3.3. Disritmias cardíacas	209
5.3.3.1. Taquicardia sinusal	210
5.3.3.1.1. Causas.....	210
5.3.3.1.2. Recomendações na taquicardia sinusal	210
5.3.3.2. Bradicardia sinusal	210
5.3.3.2.1. Causas.....	211

5.3.3.2. Recomendações na bradicardia.....	211
5.3.4. Choque hipovolêmico	211
5.3.4.1. Recomendações na hipovolemia	211
5.4. Complicações renais	212
5.4.1. Oligúria.....	212
5.4.1.1. Recomendações na oligúria	212
5.4.2. Poliúria	212
5.4.2.1. Recomendações na poliúria	212
5.5. Complicações térmicas	212
5.5.1. Hipotermia.....	212
5.5.1.1. Recomendações na hipotermia.....	213
5.5.2. Hipertermia	213
5.5.2.1. Recomendações na hipertermia	213
5.6. Náuseas e vômitos	213
5.6.1. Recomendações em caso de náuseas e vômitos	214
5.7. Solução	215
5.7.1. Recomendações em caso de solução	215
5.8. Distensão abdominal	215
5.8.1. Recomendações na distensão abdominal	216
5.9. Alterações neurológicas	216
5.9.1. Demora na recuperação da consciência.....	216
5.9.1.1. Recomendações em caso de demora na recuperação da consciência.....	216
5.9.2. Bloqueio neuromuscular	216
5.9.2.1. Recomendações no bloqueio neuromuscular.....	216
5.10. Alterações da glicemia	216
5.10.1. Recomendações em alterações glicêmicas.....	216
6. ACOMPANHANTE OU FAMILIAR NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA	217
6.1. Recomendações para envolver a família na SRPA.....	217
7. ALTA PARA A UNIDADE DE DESTINO.....	218
7.1. Recomendações para a alta do paciente para sua unidade de origem.....	218
8. ALTA PARA O DOMICÍLIO	218
8.1. Recomendações para a alta domiciliar do paciente	219
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	220
ANEXOS.....	221